

INSEGURANÇA ALIMENTAR NA POPULAÇÃO LGBTQIA+: REVISÃO INTEGRATIVA DOS DETERMINANTES SOCIAIS ASSOCIADOS

FOOD INSECURITY AMONG LGBTQIA+ POPULATIONS: AN INTEGRATIVE REVIEW OF ASSOCIATED SOCIAL DETERMINANTS

INSEGURIDAD ALIMENTARIA EN LA POBLACIÓN LGBTQIA+: REVISIÓN INTEGRADORA DE LOS DETERMINANTES SOCIALES ASOCIADOS

Orlene Veloso Dias¹
Cristiano Leonardo de Oliveira Dias²
Yan Lucas Martins Silva³
Tiago da Cruz Monteiro⁴
Santuzza Arreguy Silva Vitorino⁵
Leonice Somavila⁶
Simone Queiroz Cordeiro⁷
Patrícia Alves Paiva⁸

RESUMO: A insegurança alimentar caracteriza-se pela ausência ou incerteza quanto ao acesso regular e permanente a alimentos em quantidade e qualidade adequadas para atender às necessidades nutricionais dos indivíduos. Trata-se de um fenômeno multidimensional fortemente associado aos determinantes sociais da saúde, como pobreza, desemprego, baixa escolaridade e desigualdades estruturais. Entre os grupos socialmente vulneráveis, destaca-se a população LGBTQIA+, frequentemente exposta a processos de discriminação, exclusão social e precarização das relações de trabalho, fatores que podem ampliar a exposição à insegurança alimentar. O presente estudo teve como objetivo analisar a produção científica sobre insegurança alimentar na população LGBTQIA+ e identificar os principais fatores sociais associados a essa condição. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), considerando publicações produzidas entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os estudos selecionados foram analisados de forma descritiva e temática. Os resultados indicam que a insegurança alimentar entre minorias sexuais e de gênero está associada principalmente à vulnerabilidade socioeconômica, instabilidade de renda, discriminação institucional, ruptura de vínculos familiares e fragilidade das redes de apoio social. Conclui-se que a produção científica sobre o tema ainda é limitada, especialmente no contexto brasileiro, destacando-se a necessidade de ampliar pesquisas e fortalecer políticas públicas inclusivas voltadas à promoção da segurança alimentar e nutricional dessa população.

Palavras-chave: Insegurança alimentar. Minorias sexuais e de gênero. Determinantes sociais da saúde. Vulnerabilidade social.

¹ Pós-doutora em Bioética. Professora da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

² Professor do Ensino Superior da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

³ Acadêmico do curso de graduação em Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

⁴ Acadêmico do 7º período do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

⁵ Doutora em Saúde Pública. Pesquisadora Colaboradora na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz – ENSP/Fiocruz.

⁶ Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência pelas Faculdades Pitágoras.

⁷ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros – PPGEnf/Unimontes. Graduada pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.

⁸ Doutora em Ciências da Saúde. Enfermeira e Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – IFNMG, Campus Januária.

ABSTRACT: Food insecurity is characterized by the absence or uncertainty of regular and permanent access to food in sufficient quantity and quality to meet individuals' nutritional needs. It is a multidimensional phenomenon strongly associated with the social determinants of health, including poverty, unemployment, low educational attainment, and structural inequalities. Among socially vulnerable groups, the LGBTQIA+ population stands out, as it is frequently exposed to discrimination, social exclusion, and precarious labor conditions, factors that may increase vulnerability to food insecurity. This study aimed to analyze the scientific literature on food insecurity among LGBTQIA+ populations and to identify the main social factors associated with this condition. An integrative literature review was conducted using the PubMed/MEDLINE, Virtual Health Library (VHL), and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, including publications produced between 2019 and 2024 in Portuguese, English, and Spanish. The selected studies were analyzed using descriptive and thematic approaches. The findings indicate that food insecurity among sexual and gender minorities is mainly associated with socioeconomic vulnerability, income instability, institutional discrimination, family rejection, and fragile social support networks. The results highlight that food insecurity among LGBTQIA+ populations is closely linked to structural inequalities and processes of social exclusion. The study also reveals a limited number of publications on this topic, particularly in Brazil, reinforcing the need for further research and the development of inclusive public policies aimed at promoting food and nutrition security for this population.

Keywords: Food insecurity. Sexual and gender minorities. Social determinants of health. Social vulnerability.

RESUMEN: La inseguridad alimentaria se caracteriza por la ausencia o la incertidumbre en el acceso regular y permanente a alimentos en cantidad y calidad suficientes para satisfacer las necesidades nutricionales de los individuos. Se trata de un fenómeno multidimensional estrechamente relacionado con los determinantes sociales de la salud, como la pobreza, el desempleo, el bajo nivel educativo y las desigualdades estructurales. Entre los grupos socialmente vulnerables se destaca la población LGBTQIA+, que con frecuencia enfrenta procesos de discriminación, exclusión social y precarización laboral, factores que pueden aumentar la exposición a la inseguridad alimentaria. El presente estudio tuvo como objetivo analizar la producción científica sobre la inseguridad alimentaria en la población LGBTQIA+ e identificar los principales factores sociales asociados a esta condición. Se realizó una revisión integradora de la literatura en las bases de datos PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual en Salud y Scientific Electronic Library Online (SciELO), considerando publicaciones producidas entre 2019 y 2024 en portugués, inglés y español. Los estudios seleccionados fueron analizados mediante un enfoque descriptivo y temático. Los resultados evidencian que la inseguridad alimentaria en las minorías sexuales y de género se asocia principalmente con vulnerabilidad socioeconómica, inestabilidad de ingresos, discriminación institucional, ruptura de vínculos familiares y fragilidad de las redes de apoyo social. Se concluye que la producción científica sobre el tema aún es limitada, especialmente en el contexto brasileño, lo que refuerza la necesidad de ampliar las investigaciones y desarrollar políticas públicas inclusivas orientadas a la promoción de la seguridad alimentaria y nutricional de esta población.

Palabras clave: Inseguridad alimentaria. Minorías sexuales y de género. Determinantes sociales de la salud. Vulnerabilidad social.

INTRODUÇÃO

A insegurança alimentar e nutricional constitui um importante problema de saúde pública em escala global, caracterizando-se pela ausência ou incerteza quanto ao acesso regular e permanente a alimentos em quantidade e qualidade adequadas para atender às necessidades nutricionais dos indivíduos. Esse fenômeno resulta de múltiplos fatores econômicos, sociais e

políticos, estando diretamente relacionado às desigualdades sociais e às condições estruturais que limitam o acesso aos recursos necessários para uma vida saudável (FAO et al., 2023). Além de comprometer o estado nutricional, a insegurança alimentar está associada a diversos desfechos negativos em saúde, incluindo maior risco de doenças crônicas, sofrimento psíquico e redução da qualidade de vida.

No Brasil, apesar dos avanços históricos em políticas públicas voltadas à promoção da segurança alimentar e nutricional, a insegurança alimentar permanece como um desafio significativo, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais persistentes. A mensuração dessa condição é realizada principalmente por meio da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), instrumento validado que permite avaliar a presença e a intensidade da insegurança alimentar nos domicílios a partir da experiência relatada pelas famílias (IBGE, 2020). Estudos apontam que fatores como pobreza, desemprego, baixa escolaridade e desigualdades regionais estão fortemente associados à maior ocorrência desse fenômeno, evidenciando a estreita relação entre insegurança alimentar e os determinantes sociais da saúde (Silva et al., 2021).

Os efeitos da insegurança alimentar não se distribuem de forma homogênea entre os diferentes grupos populacionais. Determinados segmentos sociais apresentam maior exposição a contextos de vulnerabilidade devido a processos históricos de exclusão social, discriminação e desigualdades estruturais. Entre esses grupos, destacam-se populações que enfrentam barreiras adicionais no acesso a direitos fundamentais, como educação, trabalho, saúde e proteção social, o que contribui para ampliar as iniquidades em saúde e as desigualdades no acesso à alimentação adequada.

Nesse cenário, a população LGBTQIA+ tem sido reconhecida como um grupo particularmente vulnerável às desigualdades sociais e às violações de direitos humanos. Evidências indicam que indivíduos pertencentes a essa população frequentemente enfrentam discriminação, estigmatização e violência em diferentes contextos sociais, incluindo o ambiente familiar, educacional e laboral. Essas experiências podem resultar em instabilidade socioeconômica, precarização das relações de trabalho e fragilidade das redes de apoio social, fatores que potencialmente aumentam a exposição à insegurança alimentar (Ferreira et al., 2019; Rocon et al., 2020).

Embora a literatura científica venha ampliando a discussão sobre as desigualdades em saúde vivenciadas pela população LGBTQIA+, ainda são limitados os estudos que analisam

especificamente a relação entre insegurança alimentar e essa população, especialmente no contexto brasileiro. A escassez de evidências sobre essa temática evidencia uma importante lacuna no conhecimento científico, dificultando a compreensão das especificidades dessa vulnerabilidade e a formulação de políticas públicas capazes de responder às demandas desse grupo.

Diante desse contexto, torna-se fundamental ampliar a produção científica que investigue as condições de segurança alimentar e nutricional entre populações socialmente vulneráveis. Assim, o presente estudo tem como objetivo compreender a insegurança alimentar e nutricional na população LGBTQIA+ e identificar os principais fatores sociais associados a essa condição.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, desenvolvido por meio de revisão integrativa da literatura, método que possibilita reunir, analisar e sintetizar evidências provenientes de diferentes tipos de publicação sobre determinado fenômeno. A escolha desse delineamento mostrou-se adequada ao objetivo de compreender a insegurança alimentar na população LGBTQIA+ e identificar os principais determinantes sociais associados a essa condição, permitindo integrar achados de estudos empíricos, revisões e documentos técnico-institucionais pertinentes à temática.

A condução da revisão ocorreu mediante etapas sucessivas e articuladas, compreendendo a definição da questão norteadora, o estabelecimento dos critérios de elegibilidade, a identificação das publicações nas fontes de informação selecionadas, a triagem dos registros, a leitura dos textos potencialmente elegíveis na íntegra, a seleção da amostra final, a extração e sistematização das informações e, posteriormente, a análise e síntese temática dos resultados.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram empregados descritores controlados e palavras-chave relacionados à insegurança alimentar e às minorias sexuais e de gênero, combinados mediante os operadores booleanos AND e OR. Entre as estratégias utilizadas estiveram: “Gender Identity” AND “Food Insecurity”; “Minorias sexuais e de gênero” AND “Food Insecurity”; e “Identidade de gênero” AND (“Insegurança alimentar” OR “Vulnerabilidade alimentar”). Foram consideradas publicações produzidas entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra e nos idiomas português, inglês ou espanhol.

Foram consideradas elegíveis publicações científicas e técnico-institucionais disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, produzidas no período de 2019 a 2024 e que abordassem diretamente a relação entre insegurança alimentar e população LGBTQIA+ ou minorias sexuais e de gênero. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos científicos, publicações em idiomas diferentes dos previamente estabelecidos, documentos sem acesso ao texto completo e trabalhos que não respondessem à questão norteadora ou não apresentassem relação direta com a temática investigada. Essa definição de elegibilidade foi aplicada de modo a manter coerência entre os critérios metodológicos e os diferentes tipos de evidência efetivamente incorporados à síntese.

Na etapa de identificação, as publicações recuperadas nas bases selecionadas foram submetidas à triagem por títulos e resumos. Os trabalhos potencialmente pertinentes foram avaliados por leitura na íntegra e confrontados com os critérios de elegibilidade. Após essa etapa, 27 publicações foram selecionadas para leitura integral; 10 foram excluídas por não responderem à questão norteadora, permanecendo 17 publicações na amostra final da revisão. Os quantitativos específicos recuperados em cada base devem permanecer registrados na documentação da estratégia de busca e do processo de seleção, de forma a assegurar rastreabilidade e reprodutibilidade do percurso metodológico.

5

A extração das informações das publicações selecionadas foi realizada mediante instrumento padronizado elaborado pelos autores para esta revisão. O instrumento contemplou autor, ano e país de publicação, objetivo, método utilizado, características da população LGBTQIA+ investigada, indicadores de insegurança alimentar, fatores associados à insegurança alimentar, principais resultados, conclusões e recomendações. Os dados extraídos foram organizados em planilhas eletrônicas, possibilitando a sistematização, comparação e interpretação das informações obtidas.

Após a seleção e extração dos dados, realizou-se a codificação temática com a finalidade de organizar, sistematizar e interpretar os achados. A codificação foi conduzida por estratégia híbrida, combinando abordagem dedutiva e indutiva. Na etapa dedutiva, foram previamente definidos, com base no referencial teórico dos determinantes sociais da saúde, os códigos vulnerabilidade socioeconômica, discriminação institucional, saúde mental, acesso a políticas públicas, ruptura de vínculos familiares e condições de trabalho. Paralelamente, durante a leitura analítica das publicações, emergiram códigos indutivos relacionados a barreiras

documentais, experiências de violência, apoio comunitário e interseccionalidades envolvendo gênero, raça/etnia, classe social e sexualidade.

Posteriormente, os códigos foram agrupados em categorias temáticas mais abrangentes, buscando-se identificar convergências, divergências e padrões recorrentes entre as evidências analisadas. A síntese final dos achados foi desenvolvida por meio de análise narrativa e interpretativa, articulando os resultados ao referencial dos determinantes sociais da saúde, das desigualdades sociais e dos processos de vulnerabilização. Esse percurso permitiu compreender de que maneira fatores econômicos, sociais, institucionais e estruturais se relacionam com a insegurança alimentar na população LGBTQIA+.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A insegurança alimentar constitui um fenômeno que afeta de maneira desproporcional grupos socialmente marginalizados, tanto no contexto nacional quanto internacional, sendo frequentemente negligenciado nas políticas públicas, especialmente quando se trata da população LGBTQIA+. Trata-se de um problema que ultrapassa a dimensão da fome, envolvendo a falta de acesso regular e permanente a alimentos em quantidade e qualidade adequadas, podendo manifestar-se de forma temporária ou crônica. Além disso, configura-se como importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, metabólicas e agravos à saúde mental entre minorias sexuais e de gênero (CACERES et al., 2022).

6

A literatura contemporânea evidencia que a insegurança alimentar vivenciada por pessoas LGBTQIA+ apresenta padrões recorrentes em diferentes contextos sociopolíticos, revelando a centralidade dos determinantes estruturais na produção das desigualdades no acesso à alimentação. Estudos recentes apontam prevalências elevadas de insegurança alimentar entre adultos pertencentes a minorias sexuais e de gênero, com magnitude consistentemente superior à observada na população heterocisnormativa (CONRON et al., 2022; JABSON TREE et al., 2022; MASA et al., 2023).

Os estudos identificados na revisão foram organizados e sintetizados no **Quadro 1**, no qual são apresentadas as características metodológicas e os principais achados relacionados à insegurança alimentar na população LGBTQIA+.

Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos na revisão sobre insegurança alimentar na população LGBTQIA+

Autor/Ano	Local	Tipo de estudo	População/Tema	Principais achados
Caceres et al. (2022)	EUA	Revisão	Minorias sexuais e de gênero	A insegurança alimentar associou-se ao aumento do risco cardiovascular, influenciada por desigualdades estruturais e estresse de minoria.
Conron et al. (2022)	EUA	Relatório	Adultos LGBT durante a pandemia	Pessoas LGBTQ apresentaram maior insuficiência alimentar durante a COVID-19, especialmente entre indivíduos de baixa renda e grupos racializados.
Gois et al. (2024)	Brasil	Estudo original	População trans	Elevada prevalência de insegurança alimentar associada à baixa renda, exclusão social e ausência de apoio familiar.
Jabson Tree et al. (2022)	EUA	Estudo original	Minorias sexuais	Bissexuais apresentaram maiores níveis de insegurança alimentar e dificuldades no acesso a programas de assistência alimentar.
Johns et al. (2023)	EUA	Estudo original	Jovens LGBTQ	Maior risco de insegurança alimentar, menor literacia alimentar e maior prevalência de transtornos alimentares.
Macklin et al. (2023)	EUA	Relatório	Jovens LGBTQ	Cerca de 1 em cada 5 estudantes LGBTQ relatou vivenciar fome, com maior vulnerabilidade entre jovens negros.
Masa et al. (2023)	EUA	Estudo original	Adultos LGB	A insegurança alimentar associou-se a maior prevalência de depressão, estresse e baixa adesão ao tratamento em saúde.
MDS (2023)	Brasil	Relatório governamental	População brasileira	Programas sociais e políticas públicas contribuíram para redução da insegurança alimentar, embora persistam desigualdades sociais.
Onori et al. (2021)	Internacional	Estudo metodológico	Escala de mensuração	Destaca a importância da padronização de instrumentos globais para monitoramento da segurança alimentar.
FAO; IFAD; UNICEF; WFP; WHO (2023)	Internacional	Relatório	População global	Evidencia transformações nos sistemas agroalimentares, urbanização e importância de dietas saudáveis para segurança alimentar.
Ferreira; Pedrosa; Nascimento (2019)	Brasil	Revisão	Diversidade sexual	Destaca desafios de vulnerabilidade social e necessidade de políticas públicas de saúde inclusivas.

Autor/Ano	Local	Tipo de estudo	População/Tema	Principais achados
Poletto-Jacob et al. (2023)	América Latina	Estudo original	Minorias sexuais e de gênero	Insegurança alimentar associada à vulnerabilidade social, desigualdades estruturais e falta de acesso a assistência social.
Poteat et al. (2021)	Internacional	Estudo original	População trans	Dificuldades de acesso a programas de assistência alimentar e implicações para políticas públicas de inclusão.
Rocon; Rodrigues; Zamboni; Pedrini (2020)	Brasil	Estudo original	População trans	Identificou barreiras no acesso ao Sistema Único de Saúde, agravando vulnerabilidades sociais e de saúde.
Silva; Zimmermann; Del Grossi (2021)	Brasil	Estudo original	População brasileira	Determinantes sociais da fome incluem baixa renda, desemprego, educação insuficiente e desigualdade regional.
Venegas et al. (2024)	América Latina	Estudo original	População latino-americana	Determinantes sociais da insegurança alimentar incluem pobreza, exclusão social e desigualdade de gênero.
Williams Institute (2023)	EUA	Relatório	Adultos LGBT	Identificou alta prevalência de insegurança alimentar em adultos LGBT, especialmente entre pessoas de cor e baixa renda.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos estudos incluídos na revisão (2019–2024).

Conforme evidenciado no quadro, os estudos convergem ao indicar que a insegurança alimentar entre minorias sexuais e de gênero está fortemente associada a fatores estruturais, como exclusão social, precarização do trabalho e discriminação institucional.

Essa tendência também se manifesta em pesquisas realizadas na América Latina, nas quais fatores como precarização laboral, informalidade e instabilidade de renda emergem como elementos centrais na produção da vulnerabilidade alimentar. Tais condições afetam de forma particularmente intensa pessoas trans e travestis, frequentemente expostas ao rompimento de vínculos familiares, à exclusão do mercado formal de trabalho e à discriminação institucional (POLETTTO-JACOB et al., 2023; GOIS et al., 2024).

No presente estudo, observou-se que a ocorrência da insegurança alimentar está associada a múltiplos determinantes sociais, como pobreza, desemprego e escassez de alimentos, fatores que impactam diretamente a nutrição, a saúde física e mental e a qualidade de vida.

A partir da análise dos estudos incluídos na revisão, foi possível identificar diferentes determinantes associados à insegurança alimentar na população LGBTQIA+, os quais estão sintetizados no Quadro 2.

Quadro 2 – Determinantes da insegurança alimentar na população LGBTQIA+

Categoria de determinantes	Fatores identificados	Impactos associados
Determinantes econômicos	Baixa renda, desemprego, trabalho informal, precarização laboral	Redução do acesso regular a alimentos e maior dependência de programas de assistência
Determinantes sociais	Ruptura de vínculos familiares, exclusão social, fragilidade das redes de apoio	Maior vulnerabilidade social e dificuldade de acesso a recursos básicos
Determinantes institucionais	Discriminação em serviços públicos, barreiras burocráticas, ausência de documentação adequada	Dificuldade de acesso a programas de assistência alimentar e políticas sociais
Determinantes estruturais	Desigualdade social, estigma, marginalização histórica de minorias sexuais e de gênero	Ampliação das desigualdades no acesso à alimentação adequada
Impactos na saúde	Estresse, ansiedade, depressão, baixa adesão aos cuidados em saúde	Piora das condições de saúde física e mental

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da literatura revisada.

A instabilidade socioeconômica, caracterizada por baixos rendimentos e inserção precária no mercado de trabalho, intensifica a vulnerabilidade alimentar e aumenta a dependência de programas de assistência social, os quais, muitas vezes, apresentam cobertura limitada ou barreiras de acesso (POTEAT et al., 2021).

Sob uma perspectiva crítica, Venegas et al. (2024) destacam que a alimentação deve ser compreendida como parte do processo de produção e reprodução da vida social, sendo a insegurança alimentar expressão concreta das desigualdades estruturais presentes na sociedade brasileira. Nessa perspectiva, a fome não se restringe à ausência de nutrientes, mas representa a manifestação de um sistema social excludente, que reproduz vulnerabilidades e perpetua processos de marginalização.

Ainda que os sistemas de proteção social apresentem diferentes níveis de abrangência e efetividade entre os países, observa-se que minorias sexuais e de gênero recorrem com maior

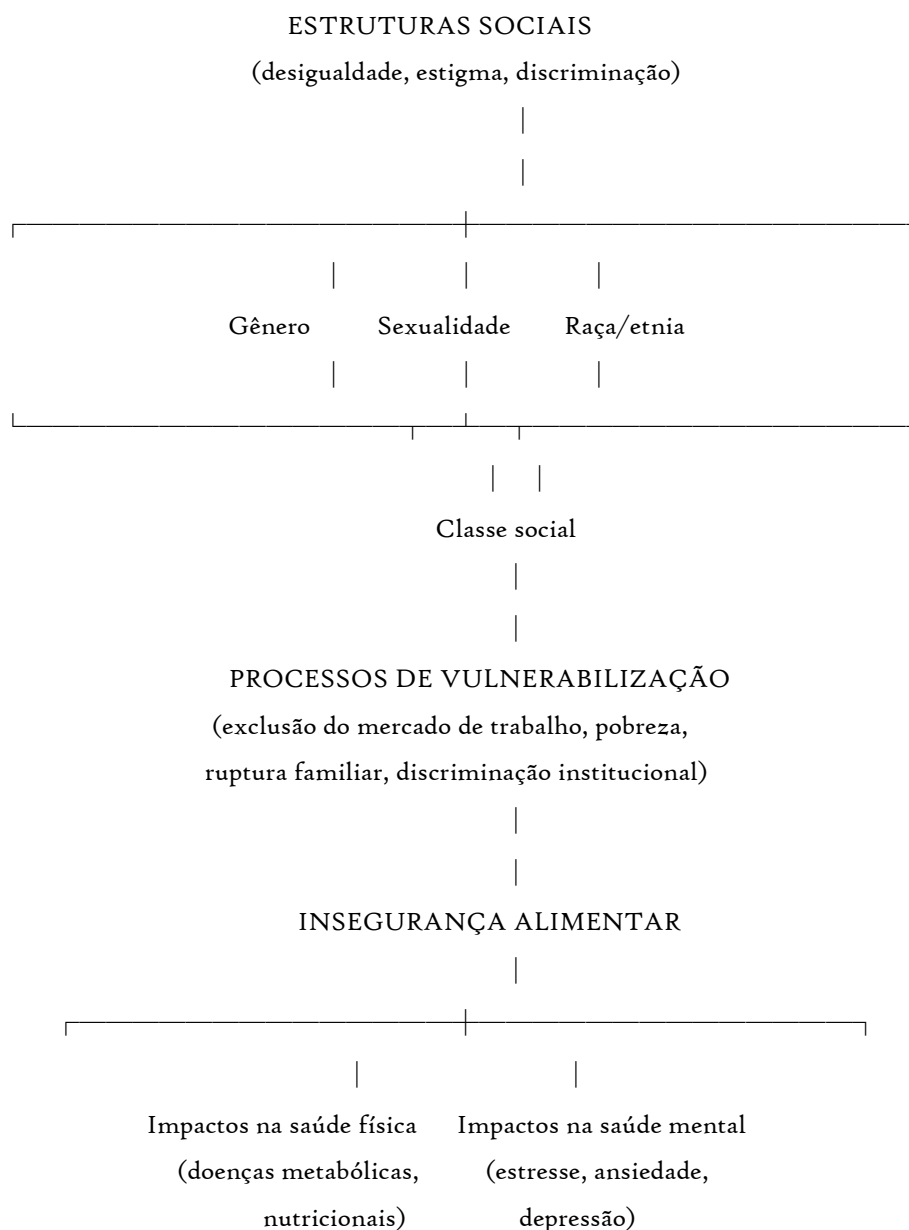
frequência a redes formais e informais de apoio para suprir necessidades básicas. Mesmo em contextos onde existem programas consolidados de assistência alimentar ou transferência de renda, pessoas LGBTQIA+ relatam barreiras adicionais de acesso, decorrentes de experiências de estigma, entraves burocráticos, ausência de documentação compatível com a identidade de gênero ou fragilidade dos vínculos sociais que normalmente facilitariam o acesso a tais políticas (JABSON TREE et al., 2022). Em territórios onde as políticas de segurança alimentar são menos estruturadas, essas barreiras tendem a se intensificar, levando organizações comunitárias e iniciativas da sociedade civil a assumirem papel central no enfrentamento da fome entre populações trans e outras minorias de gênero (GOIS et al., 2024).

Outro aspecto relevante evidenciado na literatura e corroborado pelos achados deste estudo é a forte associação entre insegurança alimentar e agravos à saúde mental. Em diferentes contextos, pessoas LGBTQIA+ que vivenciam insegurança alimentar apresentam níveis mais elevados de estresse, ansiedade e sintomas depressivos, além de menor adesão aos cuidados de saúde. Tal cenário configura um ciclo de vulnerabilidade no qual precariedade material e sofrimento psíquico se retroalimentam, aprofundando desigualdades já existentes (MASA et al., 2023).

Além disso, a literatura aponta importantes desigualdades intragrupo. Pessoas bissexuais, jovens LGBTQIA+, indivíduos trans e pessoas racializadas apresentam maior probabilidade de vivenciar insegurança alimentar, mesmo em contextos com diferentes níveis de desenvolvimento econômico e distintas políticas sociais (MASA et al., 2023; WILLIAMS INSTITUTE, 2023). Esses achados reforçam que a insegurança alimentar deve ser analisada a partir de uma perspectiva interseccional, considerando a sobreposição de marcadores sociais como gênero, sexualidade, raça e classe na produção das vulnerabilidades sociais.

A análise da literatura evidenciou que a insegurança alimentar na população LGBTQIA+ não pode ser compreendida de forma isolada, devendo ser analisada a partir de uma perspectiva interseccional. Diferentes marcadores sociais, como gênero, sexualidade, raça/etnia e classe social, interagem e produzem processos de vulnerabilização que ampliam as desigualdades no acesso à alimentação adequada. A Figura 1 apresenta um modelo conceitual que sintetiza essas relações.

Figura 1 – Modelo interseccional da insegurança alimentar em minorias sexuais e de gênero



Fonte: Elaborado pelos autores com base na literatura revisada.

Conforme ilustrado, a insegurança alimentar emerge da interação entre desigualdades estruturais e processos de exclusão social que afetam de maneira desproporcional minorias sexuais e de gênero. Esses processos repercutem tanto nas condições materiais de vida quanto na saúde física e mental, evidenciando a necessidade de abordagens intersetoriais e políticas públicas sensíveis às especificidades dessa população.

Por fim, observa-se que a produção científica sobre segurança alimentar em populações LGBTQIA+ apresenta desigualdades entre os diferentes contextos geográficos. Enquanto

alguns países dispõem de sistemas de monitoramento sistemático, com inquéritos populacionais de grande escala e bases de dados robustas, em outros a produção ainda é incipiente, baseada predominantemente em estudos exploratórios e amostras reduzidas.

Apesar dessas limitações, os achados convergem ao demonstrar que a insegurança alimentar entre minorias sexuais e de gênero constitui um fenômeno amplamente disseminado, sustentado por desigualdades estruturais persistentes e por sistemas sociais que limitam o acesso a direitos fundamentais.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de ampliar a produção científica sobre o tema e fortalecer a implementação de políticas públicas de segurança alimentar sensíveis às especificidades dessa população, de modo a reduzir a reprodução das desigualdades que condicionam suas condições de vida e saúde.

Este estudo apresenta algumas limitações. Primeiramente, a revisão incluiu apenas artigos publicados em português, inglês e espanhol, o que pode ter restringido a inclusão de estudos relevantes publicados em outros idiomas. Além disso, parte significativa das evidências disponíveis é proveniente de países de alta renda, especialmente dos Estados Unidos, o que pode limitar a generalização dos achados para contextos latino-americanos e brasileiros. Outra limitação refere-se ao número ainda reduzido de estudos específicos sobre insegurança alimentar na população LGBTQIA+, o que evidencia a necessidade de ampliar a produção científica sobre o tema.

12

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão de literatura realizada evidenciou que a insegurança alimentar, tanto no contexto nacional quanto internacional, configura-se como um fenômeno multidimensional, profundamente atravessado por desigualdades sociais, econômicas, culturais e estruturais. Tal condição mostra-se ainda mais agravada quando analisada no contexto da população LGBTQIA+, evidenciando a intersecção entre vulnerabilidades sociais, econômicas e identitárias que impactam diretamente o acesso regular e adequado à alimentação.

A análise integrada dos estudos disponíveis revelou padrões consistentes de vulnerabilidade, nos quais fatores como precarização das relações de trabalho, instabilidade de renda, discriminação institucional e ruptura de vínculos familiares desempenham papel central na produção e manutenção da insegurança alimentar. Além disso, observou-se uma relação estreita entre insegurança alimentar e agravos à saúde mental, incluindo estresse, ansiedade,

sintomas depressivos e dificuldades na adesão aos cuidados em saúde, configurando um cenário em que vulnerabilidade material e sofrimento psíquico se reforçam mutuamente.

Outro aspecto relevante identificado foi a escassez de publicações nacionais que abordem de forma específica a insegurança alimentar entre populações LGBTQIA+, evidenciando lacunas importantes na produção científica brasileira. Tal constatação reforça a necessidade de ampliar investigações que considerem as especificidades sociais, culturais e territoriais que influenciam a vivência da insegurança alimentar entre minorias sexuais e de gênero no país.

Nesse sentido, os achados deste estudo contribuem para o avanço do conhecimento científico ao evidenciar a relação entre insegurança alimentar, desigualdades sociais e processos de exclusão que afetam populações historicamente marginalizadas. Além disso, oferecem subsídios relevantes para a formulação e o aprimoramento de políticas públicas voltadas à promoção da segurança alimentar, à redução das desigualdades sociais e à garantia do direito humano à alimentação adequada.

Entretanto, destaca-se a importância da realização de pesquisas futuras que aprofundem a compreensão dos diferentes determinantes envolvidos na produção da insegurança alimentar nessa população, bem como das estratégias de enfrentamento adotadas em diferentes contextos sociais. Investigações com abordagens interseccionais e metodologias ampliadas podem contribuir para o desenvolvimento de programas governamentais mais eficazes no enfrentamento da fome, da pobreza e da insegurança alimentar.

Por fim, ressalta-se a relevância da continuidade das pesquisas e da implementação de políticas públicas que promovam a inclusão social, econômica e institucional da população LGBTQIA+. A articulação entre os setores de saúde, assistência social, segurança alimentar e organizações comunitárias mostra-se fundamental para a construção de redes de apoio capazes de promover melhorias significativas nas condições de vida, na segurança alimentar e na saúde dessa população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. *Relatório de segurança alimentar e nutricional no Brasil*. Brasília: MDS, 2023.

CACERES, Billy A. et al. Diet, food insecurity, and cardiovascular disease risk in sexual and gender minority adults. *Current Atherosclerosis Reports*, v. 24, n. 1, p. 41-50, 2022.

CONRON, Kerith J. et al. Food insufficiency among LGBT adults during the COVID-19 pandemic. Los Angeles: Williams Institute, University of California, 2022.

FAO; IFAD; UNICEF; WFP; WHO. *The State of Food Security and Nutrition in the World 2023: urbanization, agrifood systems transformation and healthy diets across the rural–urban continuum*. Rome: FAO, 2023.

FERREIRA, B. O.; PEDROSA, J. I. S.; NASCIMENTO, E. F. Diversidade sexual e vulnerabilidade social: desafios para as políticas públicas de saúde no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 53, 2019.

GOIS, Í. et al. Insegurança alimentar e condições de vida na população trans no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, 2024.

JABSON TREE, Jennifer M. et al. Food insecurity and SNAP use among sexual minority people: analysis of a population-based sample from the National Health Interview Survey. *BMC Public Health*, v. 22, 2022.

JOHNS, Michelle M. et al. Food insecurity and eating behaviors among LGBTQ youth. *Eating Behaviors*, 2023.

MACKLIN, M. L. et al. Hunger and food insecurity among LGBTQ students. Los Angeles: Williams Institute, University of California, 2023.

MASA, Rainier D. et al. Food insecurity and mental health among sexual minorities. *American Journal of Health Promotion*, 2023.

ONORI, Francesco et al. Global measurement approaches for food insecurity: methodological perspectives. *arXiv*, 2021.

POLETTI-JACOB, S. et al. Food insecurity and social vulnerability among sexual and gender minorities in Latin America. *Public Health Nutrition*, 2023.

POTEAT, Tonia et al. Food insecurity among transgender populations: access to food assistance and policy implications. *BMC Public Health*, 2021.

ROCON, Pablo Cardozo; RODRIGUES, Alexsandro; ZAMBONI, Jéssica; PEDRINI, Mateus. Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, p. 1653–1662, 2020.

SILVA, J. G.; ZIMMERMANN, S. A.; DEL GROSSI, M. E. A insegurança alimentar no Brasil e os determinantes sociais da fome. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Brasília, v. 59, n. 4, 2021.

VENEGAS, M. E. C. et al. Determinantes sociais da insegurança alimentar na América Latina. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, 2024.

WILLIAMS INSTITUTE. *Food insecurity among LGBT adults in the United States*. Los Angeles: University of California, 2023.